

A Caminho com SÃO GERALDO

Informativo da Basilica de São Geraldo - Curvelo/MG - Ano XIII - nº 105 - Novembro 2019



“Vou para tornar-me santo”.



CONHECENDO SÃO GERALDO MAJELA

“VOU PARA TORNAR-ME SANTO”

São Geraldo nasceu no dia 06 de abril de 1726, em Muro Lucano, Sul da Itália. Sua família foi muito simples. Seu pai, sr. Domingos, foi alfaiate ambulante, e sua mãe, D. Benedita, dona de casa e a responsável pela pequena agricultura que tiveram. Ele foi o único filho homem, pois três moças completaram a família. Quando seu pai faleceu, São Geraldo tinha apenas 12 anos e, nessa idade, teve que arrumar um emprego para ajudar no sustento da família.

Desde cedo, S. Geraldo sentiu-se chamado por Deus para a vida religiosa. Por duas vezes tentou ingressar na ordem dos capuchinhos, mas não foi aceito, devido à fragilidade de sua saúde. A resposta foi sempre a mes-

ma: *“Muito pálido, filho! E que magreza espantosa! Não, não pode servir para nossa vida. Desista, filho”*.

Entretanto, Deus tem seus caminhos. Em 1749, os missionários redentoristas pregaram as santas missões em Muro, percorrendo as três paróquias da cidade. São Geraldo, já com 23 anos de idade, participou profundamente das missões e teve a clareza de que Deus lhe chamava para ser um desses missionários. Procurou, então, o superior da equipe missionária, Pe. Cáfaró e a resposta não foi diferente: *“Geraldo, a Congregação Redentorista não é para você. Você é muito fraco para aguentar o ritmo de nossa vida”*.

São Geraldo insistiu tanto em acompanhá-los, que padre Cáfaró su-

geriu à sua família que, na partida dos missionários, o trancasse em casa. Assim foi feito: dona Benedita, no dia do encerramento das missões, trancou-o em casa e foi assistir à despedida dos missionários. Quando voltou, encontrou a janela aberta, os lençóis atados e sobre a mesa um bilhete: “Vou para tornar-me santo”. São Geraldo, amarrou lençóis, desceu pela janela e partiu ao encontro dos missionários. Fez uma caminhada de 19 km até que alcançou a comitiva missionária. Diante de tamanha persistência, Pe. Cáfaru sentiu-se “obrigado” a aceitá-lo a título de experiência. Enviou-o a Deliceto, no Santuário de Nossa Senhora da Consolação. Com ele, foi um bilhete para o superior, Pe. Lourenço d’Antonio, com a seguinte observação: *“Envio-lhe um candidato a Irmão absolutamente inútil para qualquer trabalho, visto sua constituição física ser das mais fracas. Na verdade, é uma boca a mais para ser alimentada pelo nosso já tão pobre convento. Por outro lado, em Muro, terra natal dele, todos o têm como rapaz de muita virtude”*.

Após um período de formação, São Geraldo fez os primeiros votos religio-

sos, no dia 16 de julho de 1752, quando tornou-se, de fato, um irmão leigo redentorista.

Na Congregação Redentorista, ele foi um incansável trabalhador: exerceu vários ofícios: jardineiro, sacristão, alfaiate, porteiro, cozinheiro, carpinteiro e também fez crucifixos. Seu único objetivo, em tudo, era fazer a vontade de Deus: *“Aqui se faz a vontade de Deus, como Deus quer e por quanto tempo Deus quiser”*.

Viveu na Congregação Redentorista durante três anos e três meses. Faleceu no dia 16 de outubro de 1755, com 29 anos de idade, vítima de tuberculose. Devido à propagação de seus milagres, foi canonizado pelo papa Pio X, em 1904. É conhecido como o santo protetor das mães grávidas e de seus filhinhos.

Pe. Américo de Oliveira, C.SS.R.
Reitor da Basílica de São Geraldo



A caminho com São Geraldo - Informativo da Basílica de São Geraldo

Coordenador editorial: Pe. Américo de Oliveira, C.SS.R.

Projeto gráfico / Edição: Thiago Pereira

Revisão: Maria das Graças de Almeida Carvalho

Impressão: Silva Lara

Tiragem: 2700 exemplares

Capa: *Tríduo e Festa de São Geraldo 2019*

Entre em contato conosco, envie sugestões, relatos de graças e também pedidos de oração. Sua participação é muito importante para nós!





“AMAR É CORPORIZAR, DIGAMOS ASSIM, O AMOR INFINITO DE DEUS, NUMA COMUNHÃO FIEL A OUTRO SER HUMANO.”

(HENRI N.)

A EXIGENTE TAREFA DO AMOR HUMANO

Deus é amor: o amor humano é participação deste amor. É revelação de Jesus Filho amado: “Amem-se uns aos outros. Se vocês tiverem amor uns aos outros, todos reconhecerão que sois meus discípulos” (Jo13, 34-35). O amor de Jesus revela o amor do Pai. Assim como o Pai me amou, também eu amei vocês... Permaneçam no meu amor (Jo 15,9). O amor de Jesus revela a fidelidade deste amor do Pai. É o caminho do amor humano, participando do Amor divino, dar testemunho da fidelidade deste amor.

Todas as relações humanas (nas famílias, nas comunidades, nos grupos, etc.), são autênticas, quando colocam sua fonte em Deus e pela sua perseverança tornam-se testemunhas deste amor.

Podemos falar então, de uma crucial questão de amor humano, nisso consiste a exigente tarefa do amor humano.

Percebemos, na sociedade atual, uma carência de comunhão, uma intensa necessidade de aproximação, de amor, ao mesmo tempo que uma explosão de violência (indiferenças, infidelidade, desaforos, etc.).

Dáí muita dúvida, muita interrogação sobre a duração do amor humano no que se refere, sobretudo ao matrimônio. Aqui fica uma pergunta: O matrimônio baseado apenas na atração física (sexualidade, simpatia, beleza, etc.), basta para a perseverança neste amor? ... Essa perseverança pode até acontecer... mas não “é garantia para a duração do amor”.

O matrimônio é uma vocação dada por Deus, que influencia a vida toda.

Como vocação necessita da parte dos cônjuges de uma tomada de consciência que resulta num compromisso de fidelidade ao seu amor, fundado no amor de Deus e no compromisso de ser, pela sua perseverança, testemunho da fidelidade do amor de Deus.

- O amor humano assim entendido, podemos, de fato, falar de uma crucial questão do “amor humano” ou uma “exigente tarefa do amor humano”.

Pe. Jéssu Assis, C.S.S.R.
Curvelo/MG



JOVEM, SEJA VOCÊ TAMBÉM UM MISSIONÁRIO REDENTORISTA!



Pastoral Vocacional Redentorista
Minas, Rio e Espírito Santo



**Entre em contato pelo
WhatsApp Vocacional:**

(31) 99979-3523

O CANTO NOS RITOS INICIAIS E FINAIS



Francisco Escobar, no livro **“Manual de Liturgia II - CELAM”**, publicado pela Editora Paulus, à pág. 63, compara a Celebração Eucarística a uma grande Sinfonia, que tem um início, se desenvolve, chega a um ponto culminante e depois se encerra, dentro de um dinamismo lógico, uma harmonia interior, um ritmo crescente e ordenado de todos os elementos que a compõem. A Liturgia é a História da Salvação em ato, celebrada e atualizada de forma simbólica, constando de duas partes essenciais intimamente ligadas: a **Liturgia da Palavra** e a **Liturgia Eucarística**, precedidas pelos **Ritos iniciais**, e concluídas com os **Ritos finais** ou de despedida. Queremos compreender melhor cada uma destas partes, sobretudo com relação aos cantos que as acompanham, para escolher os que, de fato, nos ajudam a mergulhar no Mistério de Cristo que celebramos.

1. **Os Ritos iniciais ou introdutórios** têm como finalidade formar a assembleia, preparando-a para a acolhida e escuta da Palavra e para celebrar dignamente a Eucaristia.

a) **É o Canto de Entrada** que abre a Celebração, une as vozes e os corações dos participantes, acompanha a procissão do presidente e seus ministros, introduzindo a assembleia no mistério celebrado, em consonância com o tempo litúrgico, a Palavra, a festa do dia... É uma espécie de prelúdio da Sinfonia, e por isso deve ter um caráter festivo e vibrante. De preferência, seja sempre dialogal e orante. Seguindo o conselho de Santo Agostinho “Canta e Caminha!”, toda a assembleia deve manifestar sua alegria de entrar na Casa de Deus, cantando a uma só voz.

b) O “**Senhor, tende piedade**” ou “**Kyrie, eleison**” é cantado depois do Ato Penitencial e da absolvição geral, a não ser que já tenha feito parte da fórmula do mesmo (cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano - IGMR 30). Com esta aclamação suplicante, imploramos a misericórdia de Cristo, e o aclamamos como Senhor, o *Kyrios*, vencedor do pecado e da morte, pela sua gloriosa ressurreição. Por ser um canto-rito, insubstituível e indispensável, evitem-se os hinos ou cantos estróficos e longos, que nada têm a ver com este momento ritual. O povo todo, junto com o coro ou cantor, deve dele participar.

c) O **Glória** ou **Hino de Louvor** - Como hino que é, deve ser cantado. É um hino antiquíssimo, que já nos primeiros séculos do cristianismo foi incorporado à liturgia cristã. A Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica a Deus Pai e dirige louvores e súplicas ao Cordeiro, Jesus Cristo, nosso Mediador. É, portanto, um hino cristológico e não trinitário. Pode ser cantado por toda a assembleia ou alternando-a com o coro ou grupo de canto. O texto deste hino não pode ser substituído por outro, porque constitui o rito. Seja, portanto, o do Missal Romano, ou metrificado e aprovado pela CNBB, que já possui dezenas de melodias. É omitido na Quaresma e no Advento.

2. Os **Ritos finais** ou **de despedida** são breves e simples, feitos pelos avi-

osos à comunidade, a bênção e a despedida, e eventualmente um canto ou louvor final.

a) Os **avisos** devem ser dados de forma breve e clara, e só os que importam à vida da comunidade, não a pequenos grupos. Também eventuais homenagens são feitas neste momento, concluída a Oração após a Comunhão, antes da bênção final.

b) A **bênção** pode ser simples ou solene, conforme a festa e as circunstâncias, quando o sacerdote saúda e abençoa o povo. Se for solene, enriquecendo o sentido da bênção, pode-se cantar a resposta do **Amém**, que assim será mais valorizado.

c) A **despedida** tem um sentido de envio à missão, com o compromisso de levar a liturgia para a vida, de viver a fé celebrada. Pode-se entoar um **canto ou louvor final**, manifestando a alegria do encontro com o Senhor, mas os documentos não fazem referência a ele. Também o coro pode entoar um belo canto a vozes ou simplesmente executar-se uma música instrumental.

“É Jesus o animador e diretor da sinfonia cósmica que “ressoa desde o Oriente até o ocaso.”(Santo Agostinho). É Ele a própria música e a ele se dirige a nossa música.”

lr. Miria T. Kolling

A igreja nos propõe o exame de consciência. Contudo, o que é mesmo a consciência? Como formá-la corretamente?

Caros amigos leitores, esta não é uma pergunta que uma resposta rápida que seja satisfatória. Buscando responder ao pedido do nosso caro reitor Pe. Américo, tentarei expressar algumas ideias em poucas linhas, mas que, com certeza, portarão necessariamente a um aprofundamento posterior.

Então, o que é a consciência?

Nós redentoristas, inspirados pelo nosso fundador, Santo Afonso Maria de Ligório, temos este tema da consciência em lugar principal quando falamos de teologia moral. Santo Afonso combateu com veemência uma certa visão reductiva do ser humano e da fé, que se viu expressa naquele tempo principalmente por uma linha de pensamento chamada jansenismo (posteriormente foi declarada herética pela Igreja). Tal forma de compreender a fé e o ser humano, em linhas gerais, sob o aspecto moral, colocava a letra da lei acima da consciência humana.

O tema da consciência é tão importante que, ainda hoje na faculdade onde trabalho, em Roma, temos um grande número de teses dedicadas a compreender este fenômeno humano, bem como o encontramos entre os argumentos principais nas aulas que ministramos. Grande parte do esforço atual está em aproveitar-se das recentes descobertas sobre tal assunto, advindas de campos do saber como a psicologia, antropologia e outras ciências afins, visando tornar mais clara nossa compreensão sobre o

que seja a consciência e seus mecanismos.

Nos últimos meses, o tema da consciência e do discernimento retornou com grande força nas rodas de discussões por causa do belo documento pós-sinodal *Amoris Laetitia*, de Papa Francisco, sobre a alegria da vivência do amor em família. Ali o papa recorda o imperativo amoroso de que, em todas as etapas da vida familiar, ou seja, do seu início, crises e frutos até suas dores e falimentos, a formação da consciência e o prudente discernimento são essenciais.

Enfim, para compreender o que seja a consciência, andemos a um texto do Magistério da Igreja essencial para este tema, que encontramos no documento do Concílio Vaticano II *Gaudium et Spes*, em seu número 16:

“A consciência é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser.”

Assim, este lugar intimíssimo onde o ser humano se encontra consigo mesmo e com Deus, pode ser compreendido com uma série de sentidos interligados, dentre os quais, destacamos alguns relativos especificamente ao aspecto moral:

- Como o conhecimento que o indivíduo tem de si mesmo, ou seja, de suas potencialidades e falibilidades;

- Como a capacidade de julgar/discernir uma determinada ação para o bem ou para o mal segundo um conjunto de valores, ou seja, seu conjunto de valores mais profundos;

- Como o conteúdo que está presente nesta capacidade de avaliar as ações;

- Como lugar de autoavaliação;

- Como lugar do contato mais profundo

onde o “eu”, sem máscaras, a verdadeira personalidade, se encontra diante daquele que o criou.

Como formar corretamente a consciência?

A primeira coisa que devemos considerar é o fato de que uma consciência não se forma sozinha e nem de uma só vez. A este ponto me lembro muito de São Paulo, em sua belíssima Carta aos Coríntios, onde exprime um pouco desse processo:

“Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança. Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.” (I Cor 13, 11-12)

Assim, de modo processual, a formação da consciência se mostra primeiramente como uma tarefa individual, onde o sujeito, no exercício de sua liberdade, cresce diante de Deus e dos outros. Contudo, como bem dizia o grande místico Thomas Merton, há que se considerar que “homem algum é uma ilha”. Ou seja, estamos sempre em relação com os outros, e a formação de nossa identidade e consciência se dá neste ambiente relacional. Dessa forma, ela é

tarefa individual, mas também comunitária. Somos formados em comunidade: família, escola, sociedade etc., e todos estes círculos de vivência dos quais fazemos parte nos influenciam.

Tal formação não é nunca simplesmente intelectual. É, talvez, considerar somente este aspecto racional/intelectual como o mais importante tenha sido um dos nossos maiores erros catequéticos ao longo dos anos. É muito importante saber os conteúdos, informar-se etc., mas isso não é tudo e nem toca o mais essencial. Lembremo-nos de que os fariseus da época de Jesus eram mestres no conhecimento teórico das leis. Assim, devemos ter em conta que a consciência é formada também pela qualidade das relações, pelos testemunhos aos quais temos acesso etc., ou seja, pelas experiências que fazemos e o sentido que damos a estas onde, conhecimento teórico, fé e vida se encontram.

Pe. Maikel Pablo Dalbem, C.S.S.R.

Roma/Itália



Ajude a fazer as próximas edições do nosso informativo!

Tem alguma dúvida sobre a nossa experiência de fé?

Envie sua pergunta para nós que o Padre Maikel Pablo responderá.

Envie sua dúvida por e-mail, carta ou pelo nosso site!

Acesse www.basilicasaogerald.org.br/duvidas



TRÍDUO E FESTA DE SÃO GERALDO 2019

Com São Geraldo, cuidar da “Casa Comum”.



Pe. Mauro Carvalhais, C.SS.R. e Pe. Jonas Pacheco C.SS.R.



Procissão de entrada



Pe. Paulo Morais, C.SS.R. C.SS.R. dando a bênção com a Relíquia de São Geraldo



Pregação de Pe. Jonas Pacheco C.SS.R.



Dom Darci José, C.SS.R. na procissão de entrada



Geraldinho e Frajola na comemoração do dia das Crianças



Celebração eucarística presidida por Pe. Nelson Linhares, C.SS.R



Padres redentoristas durante Celebração Eucarística



Sorteio da Rifa do quadro com Imagem de São Geraldo



Celebração eucarística presidida por Pe. Américo de Oliveira



Pe. Américo de Oliveira na leitura do Evangelho



Devotos de São Geraldo na praça da Basílica



Homilia de Dom Darci José Nicioli, C.SS.R



Saída da procissão com a imagem de São Geraldo



Pe. Nelson Linhares, C.SS.R dando a bênção com a Relíquia de São Geraldo



Procissão com a Imagem de São Geraldo

SÃO GERALDO NO MEU CAMINHO

Conheci São Geraldo em 2014, quando ingressei na congregação do Santíssimo Redentor. De fato, todos, ou pelo menos a maioria, têm alguém em quem se espelha, e São Geraldo é esse exemplo de missionário ao qual eu muito me espelho. Primeiro, por toda sua insistência para conseguir ser missionário. Ele me ajudou e ajuda a perseverar na caminhada, que é maravilhosa, mas que não é fácil. Segundo, sua vida de oração, São Geraldo me ensina a não me afastar de Deus e que sempre tenho que recorrer a Ele, pois, Ele sempre nos socorre. Terceiro, sua devoção a Maria Sua intimidade com Maria me encanta e me faz também ter esse carinho e intimidade com Nossa Senhora. E por último, sua vida em prol dos mais necessitados. A caridade de São Geraldo é sem dúvida algo que me encanta e me mostra que a vida só tem sentido quando vivemos para Deus e para o próximo. É diante de tudo isso que São Geraldo foi e continua sendo importante em minha caminhada como Missionário Redentorista.

Fr. Davi Miguel da Silva Plácido, C.S.S.R.
Manaus/AM



Minha devoção a São Geraldo começou na minha infância, porque participava das missas na Basílica com meus pais e irmãos. A vontade de fazer parte das atividades da Basílica de São Geraldo surgiu na adolescência, quando iniciei minha participação no grupo de jovens, pastorais, ministérios e Missionários Leigos Redentoristas. Assim, fui conhecendo melhor São Geraldo, sua vida de santidade, caridade e humildade. Conquistada por São Geraldo, seguindo seu exemplo, com persistência e alegria, procuro me fortalecer na fé através da oração e, no dia a dia, viver o carisma redentorista, anunciar a Palavra de Deus e praticar o bem, acreditando em um mundo melhor. Sou abençoada, pois recebi muitas graças de São Geraldo, e uma delas, ter meu esposo e filho sempre comigo. Por isso, no meu coração está viva a frase: “Aqui o desejo de Deus é feito como Deus quer, quando e enquanto quiser”.

Lucilene
MLR de Curvelo



Qual o significado de São Geraldo na sua vida?

Envie sua resposta para:

www.basilicasaogeraldo.org.br/duvidas



GRAÇAS ALCANÇADAS



*Ó Glorioso
São Geraldo,
intercedei a
Deus por nós!*

A Família de Antônio Soares de Oliveira e Maria de Lourdes Rosário Oliveira, da Fazenda Campinas, da cidade de Urucuia/MG esteve na cidade de Curvelo, no período de 21/09 a 29/09 realizando a Novena de São Geraldo em ação de Graças.

Com a intercessão de São Geraldo Magela, Maria de Lourdes foi operada aos 75 anos de idade para retirada de tumor no útero no dia 24 de abril de 2019. Não foi necessário a quimio e nem a radioterapia. A promessa de vir realizar a novena na Basílica de São Geraldo foi realizada com a presença da Matriarca da nossa Família, esposo e filhos para honra e glória a Deus Pai e a São Geraldo.

O seu quarto filho, Geraldo Anchieta Rosário Oliveira, foi curado de insuficiência cardíaca, estava internado esperando o momento propício para realização da cirurgia para colocar Ponte Safena. Após 20 dias internado, os médicos deram alta dizendo que os exames atuais mostraram que não seria mais necessário fazer a cirurgia, para honra e gloria de Deus Pai e São Geraldo.

Dou graças a São Geraldo Magela pelas graças alcançadas.

Maria de Lourdes Rosário Oliveira



Se você teve um pedido atendido ou uma graça recebida por intercessão de São Geraldo, escreva-nos e relate sua experiência.

Acesse: www.basilicasaogeraldo.org.br ou nos envie uma carta para o seguinte endereço:

Basílica de São Geraldo
Praça do Santuário, 60 - Centro
Curvelo/MG - CEP: 35790-000
(38) 3721-7955 | ☎99845-4387



Felicitamos os aniversariantes do mês de Novembro!



Abelardo Antônio Mendes - Brasília/DF
Adão de Souza Figueiredo - Curvelo/MG
Adélia Maria de Lima - Curvelo/MG
Adevenir Nascimento Gaia - Curvelo/MG
Alessandra Silva Fonseca - Curvelo/MG
Álvaro Luiz Mariz - Curvelo/MG
Ana Claudia Dias Castro - Curvelo/MG
Ana de Paula Ribeiro - Curvelo/MG
Ana Lucia Starling Diniz Alves - Curvelo/MG
André Mauricio Souza Oliveira - Curvelo/MG
Antônio Olavo de Oliveira - Curvelo/MG
Aparecida Alves Oliveira - Curvelo/MG
Beatriz de Souza Eliseu - Curvelo/MG
Carlos André de Lima - Uberlândia/MG
Carlos Andrei - Curvelo/MG
Carlos Eduardo Castelo Branco - Curvelo/MG
Cecília M. Gonçalves Teixeira - Curvelo/MG
Chames Bittar - Belo Horizonte/MG
Cintia Aparecida de Souza - Curvelo/MG
Claudio Macedo - Montes Claros/MG
Cleusa Helena da Silva - Curvelo/MG
Conceição T. dos Santos - Contagem/MG
Dagno Bueno de Sales - Curvelo/MG
Daiane Brandão de Souza - Curvelo/MG
Daniel V. Santos - Curvelo/MG
Dila Costa - Pimenta Bueno/RO
Diva Pereira - Curvelo/MG
Dorotéia Vieira - Itabira/MG
Edivan Aldair do Nascimento - Prados/MG
Edson Pereira Santos - Curvelo/MG
Eduardo Gonçalves Pio - Curvelo/MG
Elaine Pereira Silva - Curvelo/MG
Elivana Ap. Leite da Rocha - Curvelo/MG
Emerson Jose Roberto - Curvelo/MG
Estaquia Torres Cruz - Belo Horizonte/MG
Eulina Neusa Barra Costa - Bocaiuva/MG
Eunice Alves Gomes - Belo Horizonte/MG
Eunice Baieta - Juiz de Fora/MG
Fabiane Efigênia de Jesus F. - Curvelo/MG
Fernanda Aguiar - Curvelo/MG
Floriza Vieira de Araújo - Curvelo/MG
Geny de Castro Melo Santos - Curvelo/MG
Geralda Ivani dos S. e Silva - Curvelo/MG
Geraldo Antônio Soares - Curvelo/MG
Geraldo Homero Alves Moreira - Curvelo/MG
Geraldo Magela Camilo Vieira - Curvelo/MG
Geraldo Rodrigues Marcelino - Curvelo/MG
Geroliza Nunes Dias - Curvelo/MG
Gerson Roberto - Curvelo/MG
Giovani Rocha Ribeiro - Curvelo/MG
Helaine Paula de Souza - Curvelo/MG
Helder Valadares M. - Belo Horizonte/MG
Hélio José da C. - Santana de Pirapama/MG
Heloisa Maria Marques de O. - Curvelo/MG
Irene Viana Diniz - Curvelo/MG
Irineu Coelho Viana - Curvelo/MG
Isabela Andrade Vendraime - Curvelo/MG
Isabela Carvalho Prates - Curvelo/MG
Isabela da Fonseca Silva - Curvelo/MG
Jadir Cesário de Sena - Curvelo/MG
Jane Pereira de Aquino - Curvelo/MG
João Antônio de Miranda - Curvelo/MG
Joao Carlos Vieira - Curvelo/MG
Joao Luiz de Medeiros - Curvelo/MG
José Admon Alves Teixeira - Curvelo/MG
Jose Antônio da Silva - Curvelo/MG
Jose Fernandes da Silva - Curvelo/MG
Jose Maria dos S. - Presidente Juscelino/MG
Jose Osmar de Almeida - Curvelo/MG
José Silvério da Silva - Curvelo/MG
Jose Vicente Filho - Curvelo/MG
Juliana de Freitas G. Abo-Gamen - Curvelo/MG
Julieta Cândida Silva - Curvelo/MG
Karla Lúcia Vieira Alves - Curvelo/MG
Lara Soares - Lavras/MG
Leny Lages Ramos - Curvelo/MG
Lucas Gonçalves Saldanha - Curvelo/MG
Lúcia Andrea Longatti Ferreira Lucindo - Barbacena/MG
Luciano José de Araújo - Curvelo/MG
Lucinara Marques de Almeida - Curvelo/MG
Luiz Eustáquio Matos - Curvelo/MG
Luiza Maria dos S. Menezes - Juatuba/MG
Luiza Raquel Castro F. - Curvelo/MG

Felicitamos os aniversariantes do mês de Novembro!



Maiane Félix Rocha - Curvelo/MG
Maria Adélia S. - Curvelo/MG
Maria Ap. Alves de Oliveira - Curvelo/MG
Maria Ap. de Araújo Alves - Curvelo/MG
Maria Cecília Barbosa Pio F. - Curvelo/MG
Maria Cecília Diniz Gonçalves - Curvelo/MG
Maria Cleide Campos Duarte - Curvelo/MG
Maria da Conceição de O. - São Paulo/SP
Maria da C. Francisca e Silva - Paraopeba/MG
Maria das Dores de Castro O. - Curvelo/MG
Maria das Graças Moreira - Curvelo/MG
Maria de Fatima Trindade - Curvelo/MG
Maria de Lourdes Souza - Ibitiré/MG
Maria de Lourdes Teixeira - Curvelo/MG
Maria do Carmo V. M. - Pedro Leopoldo/MG
Maria do Socorro B. - Carmópolis de Minas/MG
Maria Edite de Souza - Sete Lagoas/MG
Maria Eva G. Maciel - Curvelo/MG
Maria Geralda da Rocha - Curvelo/MG
Maria Helena A. Pereira - Curvelo/MG
Maria Helena da Silva R. - Diamantina/MG
Maria Helena de Assis Pereira - Curvelo/MG
Maria Inês de Sousa Duarte - Ipatinga/MG
Maria Izabel Almeida - Curvelo/MG
Maria Jose da Fonseca - Curvelo/MG
Maria José de Moura - Curvelo/MG
Maria Lair da Silva - Curvelo/MG
Maria Luísa Campos - Belo Horizonte/MG
Maria Marcia Carvalho - Curvelo/MG
Maria Margarette de M. Araújo - Curvelo/MG
Maria Margarida Alves - Curvelo/MG
Maria Nazaré Fonseca - Curvelo/MG
Maria Neuza Borges Maia - Bocaiuva/MG
Maria Renilda S. Lacerda - Curvelo/MG
Maria Valdira Santana - Curvelo/MG
Mariana da Silva Alves - Curvelo/MG
Mariana S. Lessa - Curvelo/MG
Marina Ferreira Souza - Curvelo/MG
Marina L. Sousa - Curvelo/MG
Mario Lucio Alves Trindade - Curvelo/MG
Mariza de Oliveira Pena - Curvelo/MG
Marlene Ferreira da Silva - Curvelo/MG

Martha Maria Carvalho Lima - Inimutaba/MG
Matheus Quadros Damasceno - Curvelo/MG
Mércia Lopes Canabrava - Curvelo/MG
Mércia Moreira Benevides - Itabira/MG
Monica das Neves Ferreira - Curvelo/MG
Mozart Teixeira da Silva - Curvelo/MG
Nair Antônia Leal - Guarulhos/SP
Nathália Martins A. Constâncio - Curvelo/MG
Neusa Nivea Pereira Santos - Curvelo/MG
Nilce Pereira da Silva - Curvelo/MG
Nilza Souza Rodrigues - Curvelo/MG
Odilon Arnaldo de Souza - Curvelo/MG
Olga Moreira Avellar - Curvelo/MG
Paulo Luciano de Sales - Curvelo/MG
Paulo Mendes de Sá - Curvelo/MG
Priscila Mendes Veiga - Curvelo/MG
Raimunda Batista de Souza - Curvelo/MG
Raimunda de Almeida Coura - Curvelo/MG
Raquel de Fátima de O. B. - Diamantina/MG
Reginalda Donizete Teixeira - Curvelo/MG
Riquelme Freitas de O. Diniz - Curvelo/MG
Roberto Antônio França F. - Curvelo/MG
Roberto C. R. Matos - Curvelo/MG
Rogério da Silva - Curvelo/MG
Rogério F. Marinho - Pará de Minas/MG
Ronaldo Aparecido Alves - Curvelo/MG
Rosa Maria Tavares Reis - Maravilhas/MG
Roseli Gomes Santana de O. - Curvelo/MG
Sandra Aparecida Leite - Curvelo/MG
Sandro Antônio da Silva Junior - Curvelo/MG
Sheila Buitrago Sales Sampaio - Curvelo/MG
Sidney José de Carvalho - Curvelo/MG
Solange Ap. de Souza Rosa - Curvelo/MG
Sônia Ap. Diniz Silva - Belo Horizonte/MG
Thais Rocha dos Reis - Curvelo/MG
Theresinha Coelho Rocha F. - Curvelo/MG
Thiago Fernandes de Brito - Acari/RN
Vilma Celestino Gonçalves - Curvelo/MG
Walmiro Souza Neto - Curvelo/MG
Warley Alves de Moura - Curvelo/MG
Washignton das Graças M. - Curvelo/MG
Yasmin Silva Soares - Curvelo/MG

Expediente da Basílica:

Horários de missa:

Segunda-feira: **07h, 15h e 19h**

Missa e novena perpétua em honra a São Geraldo

Quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado: **07h, e 19h**

Domingo: **07h, 09h, 11h, 17h e 19h**

Assista em: www.basilicasaogeraldo.org.br/missas



Confissões:

Segunda a sexta-feira: **08h30 às 11h e das 14h30 às 17h.**

Obs.: nas terças-feiras não há atendimento.



Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento

Toda quinta-feira **às 18h**



Secretaria e Loja

Segunda a sexta-feira: **07h45 às 18h**

Sábados e domingos: **07h45 às 13h**

Acesse: www.basilicasaogeraldo.org.br/produtos



www.basilicasaogeraldo.org.br/basilicadesaogeraldo  

CONQUISTE UM AMIGO PARA SÃO GERALDO

e nos ajude a manter esta obra! Convide um amigo ou familiar para fazer parte da Associação dos Devotos de São Geraldo. Sua Contribuição é muito importante! Que São Geraldo interceda a Deus por você e sua Família!

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ CPF: _____ Telefone: _____

E-mail: _____

Valor que deseja contribuir: R\$ 10,00 R\$ 20,00 R\$ 50,00

Outro valor acima de R\$ 50,00 _____

BASILICA DE SÃO GERALDO

PRAÇA DO SANTUÁRIO, N° 60 - CURVELO/MG - CEP: 35.790-393

TELEFONE: (38) 3721-7955 | E-MAIL: [BASILICASAOGERALDO@HOTMAIL.COM](mailto:basilicasaogeraldo@hotmail.com)

WHATSAPP: (38) 99845-4387

